



DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO TERRITORIAL

MATO GROSSO DO SUL



RIO VERDE DE MATO GROSSO
NORTE



PROPEQ
PROGRAMA ESTADUAL DE APOIO AOS PEQUENOS PRODUTORES

SEBRAE/MS

Conselho Deliberativo Estadual

- Associação das Microempresas do Estado de Mato Grosso do Sul – AMEMS
- Banco do Brasil – BB S/A
- Caixa Econômica Federal – CAIXA
- Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul – FIEMS
- Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul - FUNDECT
- Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Mato Grosso do Sul - FECOMÉRCIO/MS
- Federação das Associações Empresariais de Mato Grosso do Sul – FAEMS
- Federação da Agricultura e da Pecuária do Estado de Mato Grosso do Sul – FAMASUL
- Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE
- Secretaria de Estado de Governo e Gestão Estratégica – SEGOV

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual do SEBRAE/MS

Edison Ferreira de Araújo

SEBRAE/MS

Diretor Superintendente

Cláudio George Mendonça

Diretora Técnica

Maristela de Oliveira França

Diretor de Operações

Tito Manuel Sarabando Bola
Estanqueiro

Equipe responsável

Carlos Henrique Rodrigues Oliveira,
Cristiane Gomes Nunes, Cyndi
Rangel, Fredson Augusto da
Anunciação Pereira, Júlio César da
Silva, Kassiele Nardi, Luzicarla Souza
Softov, Marcia Gonzaga Rocha,
Sandra Amarilha.

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul

Secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico

Jaime Elias Verruck

Secretário-adjunto de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico

Ricardo Senna

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO VERDE DE MATO GROSSO

Endereço: Avenida Barão do Rio
Branco nº 165, Rio Verde, MS
CEP: 79480-000
Telefone: (67) 3292-1540



The background of the page features a blurred sunset or sunrise scene over a body of water, with a tiled surface visible at the bottom. The sky transitions from a deep blue at the top to a warm orange and yellow near the horizon. The tiles at the bottom are in shades of teal and blue.

MAPA DE OPORTUNIDADES DO MUNICÍPIO DE RIO VERDE DE MATO GROSSO

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	6
II. IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO	6
III. ASPECTOS ECONÔMICOS	10
IV. EVOLUÇÃO RECENTE DOS PEQUENOS NEGÓCIOS	16
V. FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A INSTALAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS	21
V.1. Aspectos físicos e naturais	21
V.2. Recomendações de exploração territorial	23
V.3. Infraestrutura e logística	28
V.4. Infraestrutura tecnológica	29
V.5. Políticas públicas	30
V.6. Investimentos públicos e privados	34
VI. OPORTUNIDADES PARA EMPREENDER NO MUNICÍPIO	34
VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37

I. INTRODUÇÃO

A economia sul-mato-grossense vem se diversificando recentemente e em todas as suas regiões. Investimentos públicos e privados vêm sendo realizados, novas empresas vem sendo abertas e novos mercados começam a surgir.

Diante deste cenário, é estratégico para o município identificar suas potencialidades e as oportunidades de negócios locais, em especial, aquelas voltadas para as microempresas e empresas de pequeno porte.

O objetivo do Mapa de Oportunidades é proporcionar ao município a apresentação de suas potencialidades e, com isso, auxiliar os empresários e empreendedores a tomarem suas decisões de investimento.

Este documento foi elaborado pelo SEBRAE/MS como resultado da compilação de informações obtidas no município, através de entrevistas, pesquisas de campo, coleta de dados e dinâmicas de grupos realizadas com lideranças, empresários e representantes de órgãos públicos.

II. IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município de Rio Verde de Mato Grosso está situado na região Norte do Estado de Mato Grosso do Sul, com sede localizada a 204 km da capital. Seus limites são: ao norte com o município de Coxim, ao sul com o município de Rio Negro, a leste com o município de São Gabriel do Oeste

e a oeste com os municípios de Corumbá e Aquidauana.

Foram os índios caiapós os primeiros habitantes das terras que hoje constituem o Município de Rio Verde de Mato Grosso. As terras do atual município permaneceram inabitadas



até o ano de 1885. Em 1931 o Governo do Estado criava o Distrito de Paz de Rio Verde. O Município de Rio Verde de Mato Grosso, que durante algum tempo se chamou Coronel Galvão, recebeu esse topônimo em virtude de um curso d'água que banha a sede municipal e tem essa denominação. O termo Mato Grosso foi acrescido por força da legislação que rege o assunto e para evitar confusão com o Município de Rio Verde, no Estado de Goiás.

O mais importante setor econômico no município é o agropecuário, com a criação de bovinos para corte e, na agricultura destaca-se em culturas temporárias o cultivo de soja.

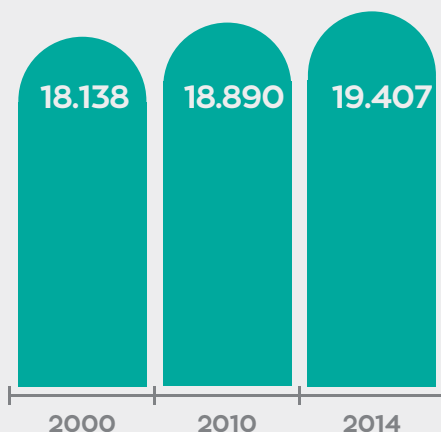
Os dados do IBGE/2010 apontam o município com uma área de 8.153,90 km², representando 2,38% da área do Estado. A densidade populacional em Rio Verde de Mato Grosso era, em 2014, de 2,38 pessoas por km², enquanto a média do MS era de

7,57 pessoas por km².

O município tinha, em 2014, 19.497 habitantes, segundo a estimativa do IBGE. A população do município cresceu 7%, entre 2000 e 2014, a ritmo mais lento que a média do Estado de MS (26%). A taxa média de crescimento anual da população de Rio Verde de Mato Grosso neste período foi de 0,48% e a do Estado de 1,67%. (IBGE, 2014)

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO

Município de Rio Verde de Mato Grosso/MS



Fontes: IBGE in NIT (Censo de 2000 e 2010) e IBGE (Estimativa de 2014)



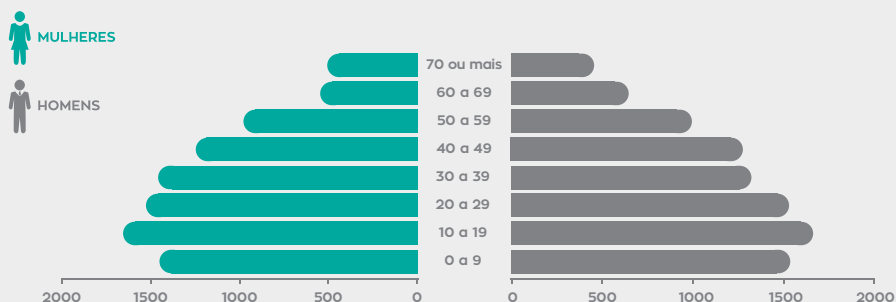
O processo de urbanização foi intenso no município. Em 1991, cerca de 18% da população morava no campo. A população rural diminuiu 6%, enquanto a população urbana cresceu 32%, chegando a representar 86% da popula-

ção total do município (IBGE, 2010).

A pirâmide etária da população é a distribuição dos indivíduos de uma população segundo diferentes grupos de idades (classes etárias).

PIRÂMIDE ETÁRIA

Município de Rio Verde de Mato Grosso/MS



Fonte: Censo 2010 - IBGE

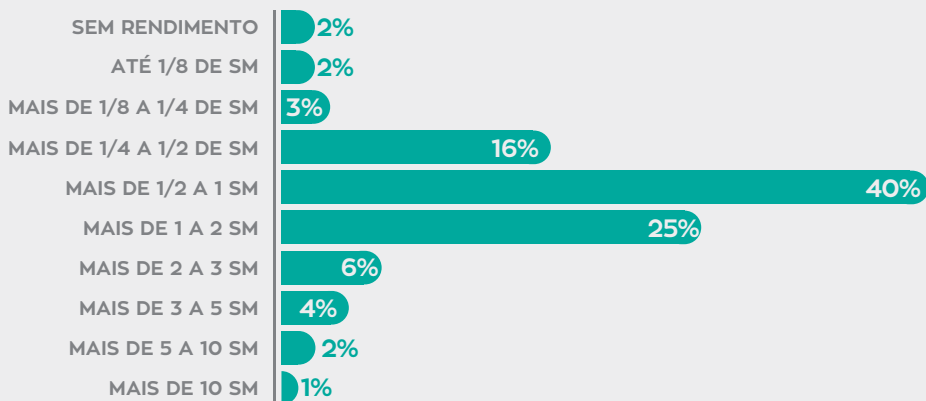
A estrutura etária da população rio-verdense, pode ser dividida em três grandes grupos etários: jovens de 0 a 14 anos (25%), adultos de 15 a 60 anos (64%) e idosos, acima de 60 anos (11%). A grande maioria dos moradores está na faixa adulta composta por 50% de homens e 50% de mulheres. Aproximadamente 88% das pessoas com mais de 5 anos são

alfabetizadas.(IBGE, 2010)

Entre os anos censitários de 2000 e 2010, a quantidade de pessoas do município de Rio Verde de Mato Grosso aumentou 4%, mas com a diminuição do tamanho médio das famílias, o número de domicílios cresceu 21% no mesmo período, passando de 5.133 para 6.207 domicílios no município.

DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS POR RENDIMENTO PER CAPITA - 2010

Município de Rio Verde de Mato Grosso/MS



SM: salários mínimos
Fontes: IBGE in NIT (Censo de 2010)

O gráfico anterior mostra a distribuição dos domicílios segundo renda per capita.



III. ASPECTOS ECONÔMICOS

No território do município de Rio Verde de Mato Grosso, 1,7% da área era dedicada, em 2006, à agricultura, dedicada principalmente às culturas temporárias e ao cultivo de forrageiras para corte e 73,3% da área era de pastagens, que abrigaram 524.624 cabeças de bovinos em 2013.(IBGE)

As culturas temporárias são aquelas que precisam ser replantadas após a colheita. A cultura temporária no município de Rio Verde de Mato Grosso se concentrou, em 2013, no cultivo de soja, que ocupou 72% da área de culturas temporárias. As culturas permanentes limitaram-se a 15 hectares de cultivo de banana, 35 hectares de cultivo coco-da-baía e 4 hectares de seringueiras. Dentre os produtos de origem animal, em 2013 destacou-se a produção de 7,6 milhões de litros de leite e 3 toneladas de mel de abelha (IBGE).

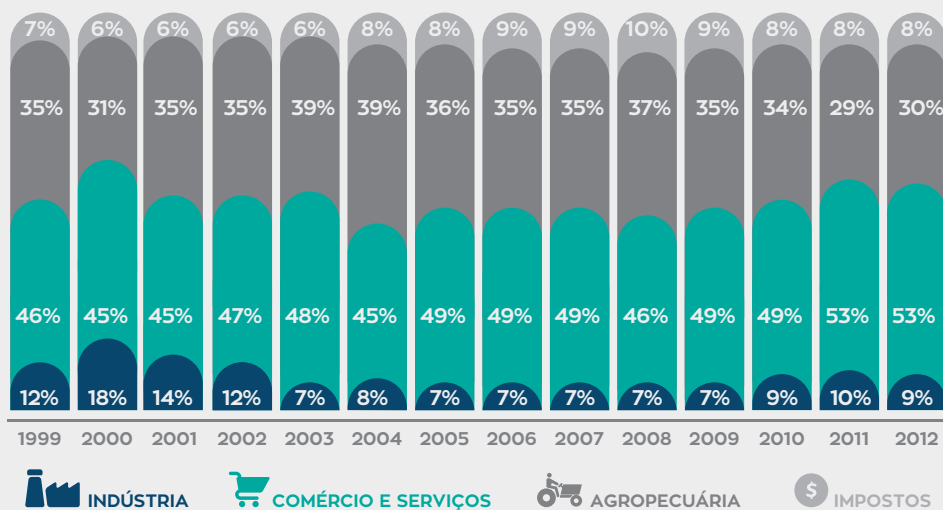
O Produto Interno Bruto (PIB) represen-

ta a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos em uma determinada região, durante um ano. Em 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) do município de Rio Verde de Mato Grosso atingiu R\$ 271.316.000,00. Encontra-se na 36ª posição no ranking do Estado. Considerando a população estimada para o mesmo ano pelo IBGE, o PIB per capita, valor médio por habitante, produzido no município no ano, correspondeu a R\$ 14.276,78 sendo 34% inferior ao valor médio do Estado de Mato Grosso do Sul, para o mesmo ano, de R\$ 21.902,00.

O setor que mais gera valor no município é o de Comércio e Serviços, que vem aumentando a sua participação nos últimos anos. O setor agropecuário apresentou expressiva participação no valor da produção de 2012, contribuindo com cerca de 30% do PIB municipal, enquanto em nível estadual chega a apenas 12%.

COMPOSIÇÃO DO PIB

Município de Rio Verde de Mato Grosso/MS



Fonte: Semac/MS e IBGE

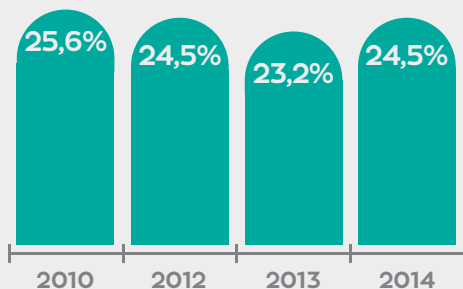
A População Economicamente Ativa representa os recursos humanos de uma economia. Corresponde à parte da população residente que se encontra em idade de trabalhar e disposta a trabalhar, esteja ou não empregada. Os dados censitários mais recentes (2010) apontam que a População Economicamente Ativa do município de Rio Verde de Mato Grosso era de 10.223 pessoas,

correspondente a 64% da população, sendo que a média do Estado de MS é de 61%.

O gráfico a seguir mostra a evolução da proporção de famílias do município beneficiadas com o benefício social do Bolsa Família. Em 2014, último ano disponível, havia no município, 1.389 famílias beneficiadas.

PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS PELO BOLSA FAMÍLIA

Município de Rio Verde de Mato Grosso/MS



Em Rio Verde de Mato Grosso, entre 2010 e 2014, a proporção de famílias beneficiadas pelo Bolsa Família diminuiu de 25,6% para 24,5%. Essa proporção manteve-se superior à média do Estado e o ritmo dessa redução foi oposto ao registro do total de famílias beneficiadas no estado de MS, que passou de 19,2% para 19,6%.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) tem por objetivo avaliar

a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população, partindo do pressuposto de que é preciso ir além do viés puramente econômico. O IDH reúne três dos requisitos mais importantes para a expansão das liberdades das pessoas: a oportunidade de se levar uma vida longa e saudável (saúde), ter acesso ao conhecimento (educação) e poder desfrutar de um padrão de vida digno (renda) (PNUD, 2013).

O índice IDH varia entre zero e um, e mostra que quanto mais próximo a 1, mais desenvolvida é a região. No Brasil a metodologia adaptada para os municípios gerou o IDH Municipal (IDHM). Seus resultados são divididos em cinco classificações: de 0,000 a 0,499 é considerado grau de desenvolvimento Muito Baixo; de 0,500 a 0,599 é considerado Baixo; de 0,600 a 0,699 é considerado Médio; de 0,700 a 0,799 é considerado Alto e de 0,800 a 1,000 é considerado Muito Alto.

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM)

Município de Rio Verde de Mato Grosso/MS

Ano	Ranking Estadual	IDHM	IDHM Renda	IDHM Longevidade	IDHM Educação
1991	31º	0,425	0,576	0,689	0,193
2000	40º	0,552	0,634	0,773	0,344
2010	46º	0,673	0,686	0,852	0,521

Fonte: PNUD Brasil. Cálculo realizado de 10 em 10 anos.

O município de Rio Verde de Mato Grosso, em 1991, possuía um IDH considerado muito baixo. Em 2010, apesar de, em termos de ranking, ter rebaixado a sua posição, em termos de desenvolvimento, o município de Rio Verde de Mato Grosso, apresentou melhorias nas condições de vida da população. O fator principal que levou ao aumento do IDH foi a melhoria na educação.

Outro índice que visa mensurar o grau de desenvolvimento é o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal. O IFDM acompanha anualmente o desenvolvimento

socioeconômico de todos os municípios brasileiros em três áreas de atuação: Emprego & Renda, Educação e Saúde. O índice varia de 0 (mínimo) a 1 ponto (máximo) com o objetivo de classificar o nível de desenvolvimento de cada localidade em quatro categorias:

- Baixo (resultado inferior a 0,4);
- Regular (resultado entre 0,4 a 0,6);
- Moderado (resultado entre 0,6 a 0,8) e
- Alto (resultado superior a 0,8).

Quanto mais próximo de um, maior o desenvolvimento da localidade.



EVOLUÇÃO DO ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (IFDM)

Município de Rio Verde de Mato Grosso/MS

Ano	Ranking Nacional	Ranking Estadual	IFDM Consolidado	Educação	Saúde	Emprego & Renda
2005	2299°	44°	0,5861	0,5517	0,7250	0,4815
2011	2700°	46°	0,6399	0,6836	0,7308	0,5052

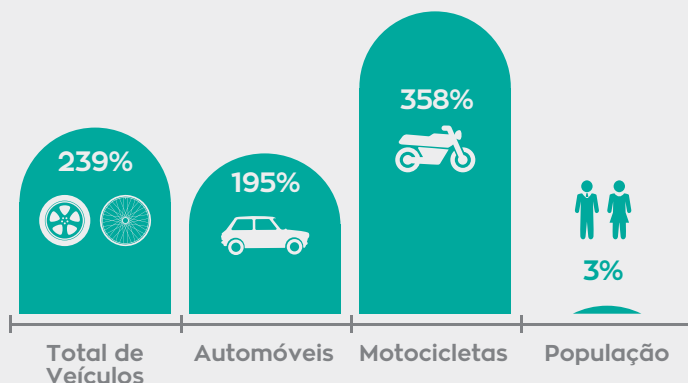
Fonte: FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro)

Segundo o IFDM, o município de Rio Verde de Mato Grosso, não apresentou, nos últimos anos, evolução favorável em relação a outros municípios, tanto em nível nacional quanto em nível

estadual. De 2005 para 2011, passou de nível de desenvolvimento regular para moderado. Este índice também mostra que a área com maiores ganhos no município foi a de educação.

CRESCIMENTO DA FROTA DE VEÍCULOS E DA POPULAÇÃO ENTRE 2002 E 2014

Município de Rio Verde de Mato Grosso/MS



Fonte: DENATRAN (2014)

A frota de veículos cresceu, no município de Rio Verde de Mato Grosso, mais rapidamente que a população. Entre os anos 2002 e 2014, a população aumentou 3%, enquanto a frota total de veículos cresceu 239%, em especial de motos (Denatran, 2014). Esse crescimento aqueceu o mercado de produtos e serviços direcionados à venda, manutenção e conserto de veículos.

O acesso das famílias a meios de transporte é indicador da evolução fa-

vorável da qualidade de vida, porém também é determinante do aumento do número de vítimas de acidentes de trânsito.

No Mato Grosso do Sul, o comércio exterior apresenta tendência crescente desde 2009. Em 2014, o município de Rio Verde de Mato Grosso contribuiu para as importações US\$ 27.700 de Chapéus e outros artefatos de uso semelhante, entrançados por tiras, de qualquer matéria, importados do Paraguai. (MDIC, 2015)

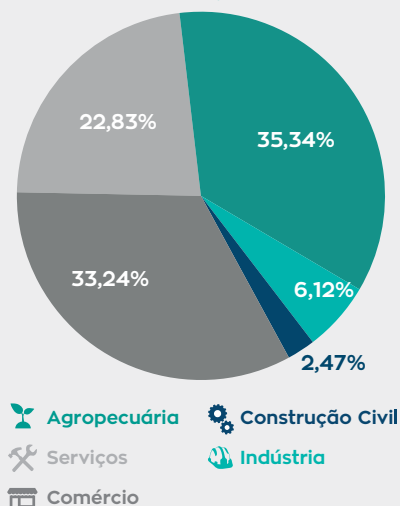


IV. EVOLUÇÃO RECENTE DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

Segundo a RAIS (2013) verifica-se que o número de empresas existentes em Rio Verde de Mato Grosso era de 1.095, gerando um total de 3.173 empregos com carteira assinada. Os setores de comércio e serviços e agropecuário apresentam o maior número de empresas. A maior parte das empresas trabalhavam em atividades do setor agropecuário.

EMPRESAS POR SETOR DE ATIVIDADE

Município de Rio Verde de Mato Grosso/MS



Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego (2013)

Considerando todos os setores de atividade, a maior parte (99,7%) das empresas existentes em Rio Verde de Mato Grosso é Micro ou Pequena Empresa (MPE).

Apesar de, individualmente, as MPEs contratarem poucos funcionários, o volume total de contratações torna-se significativo por existir grande quantidade de MPEs: 74,3% das pessoas empregadas no município trabalham em empresas comerciais e de serviços de até 49 funcionários e empresas agropecuárias, industriais e de construção civil de até 99 funcionários. (RAIS, 2013)

Para cálculo das estatísticas a seguir, o NIT (Sebrae) considerou como MPEs apenas empresas privadas, excluindo alguns setores de atividade como: agropecuária, utilidade pública (eletricidade, gás, água, correios, telecomunicações, serviços financeiros, saúde, educação), administração

pública, organizações associativas, serviços domésticos e órgãos internacionais. Ao considerar somente par-

te das empresas, a participação das MPEs no emprego diminui para os níveis apresentados a seguir.

CONTRIBUIÇÃO DAS MPES À GERAÇÃO DE EMPREGO

Município de Rio Verde de Mato Grosso/MS

Ano	Total de Empregos		Empregos em MPEs		Participação das MPEs
	Pessoas	Variação Anual	Pessoas	Variação Anual	
2010	2.780		1.060		38,13%
2011	3.036	9,21%	1.080	1,89%	35,57%
2012	2.936	-3,29%	1.120	3,70%	38,15%
2013	3.173	8,07%	1.323	18,12%	41,70%

Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego in NIT (Núcleo de Inteligência Territorial)

Entre 2010 e 2013, o número de empregos nas empresas de Rio Verde de Mato Grosso aumentou 14,14%, enquanto em nível estadual aumentou, em média 13,34% no mesmo período. A contribuição dos pequenos negócios apresentou leve aumento. Em 2013 ocorreu recuperação no número de empregos, que tinha diminuído em 2012.

No município, 20% dos empregos formais correspondiam a funcionários públicos.(RAIS, 2013)

Apesar da variação registrada nos postos de trabalho, a massa de salários provenientes de todos os estabelecimentos apresentou crescimento ao longo do tempo, como mostrado a seguir.



EVOLUÇÃO DA GERAÇÃO DE MASSA SALARIAL

Município de Rio Verde de Mato Grosso/MS

Ano	Em todas as empresas		Nas MPes		Participação das MPes
	R\$ por ano	Variação Anual	R\$ por ano	Variação Anual	
2010	2.877.655		869.405		30,21%
2011	3.447.337	19,80%	983.425	13,11%	28,53%
2012	3.589.274	4,12%	1.163.637	18,32%	32,42%
2013	4.221.930	17,63%	1.504.628	29,30%	35,64%

Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego in NIT (Núcleo de Inteligência Territorial)

A contribuição dos pequenos negócios na massa salarial do município vem crescendo nos últimos anos, passando de 30,21% em 2010 para 35,64% em 2013, sendo maior que a média estadual de 21%.

O número de empresas optantes pelo Simples Nacional tem aumentado consideravelmente, tanto em nível estadual quanto no município de Rio Verde de Mato Grosso.

As empresas optantes pelo Simples Nacional possuem regime tributário, diferenciado, simplificado e favorecido. Os benefícios oriundos do Simples Nacional são diversos, com destaque para a redução dos encargos previdenciários, redução da carga tributária e a forma simplificada no recolhimento dos tributos, possibilitando assim maior competitividade às empresas optantes.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL Município de Rio Verde de Mato Grosso/MS

Ano	Rio Verde de MT		Mato Grosso do Sul	
	Empresas	Variação Anual	Empresas	Variação Anual
2011	521		68.778	37,46%
2012	659	26,49%	89.072	29,51%
2013	830	25,95%	105.710	18,68%
2014	951	14,58%	124.065	17,36%

Fonte: Receita Federal/Ministério da Fazenda in NIT(Núcleo de Inteligência Territorial)

Entre 2011 e 2014, a quantidade de empresas optantes pelo Simples cresceu 83% no município de Rio Verde de Mato Grosso, enquanto a média estadual de aumento foi de 80%.

Com o advento da Lei Geral, surgiu

a figura do Microempreendedor Individual (MEI) que permite a formalização da pessoa que trabalha por conta própria. Para ser microempreendedor individual, é necessário faturar, no máximo, R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa.



EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS

Município de Rio Verde de Mato Grosso/MS

Ano	Rio Verde de MT		Mato Grosso do Sul	
	MEIs	Variação Anual	MEIs	Variação Anual
2011	181		27.876	91,04%
2012	289	59,67%	42.906	53,92%
2013	445	53,98%	56.252	31,11%
2014	531	19,33%	69.707	23,92%

Fonte: Receita Federal/Ministério da Fazenda in NIT(Núcleo de Inteligência Territorial)

Geralmente, os empreendedores que aderiram ao MEI são pessoas que possuíam negócios informais, sem nenhum tipo de segurança trabalhista nem direitos previdenciários, ou seja, ficavam à margem da lei. Entre 2010 e 2014, o aumento da quantidade de registros de MEIs em Rio Verde de Mato Grosso foi de 193%,

superior à média estadual de 150%.

A intensidade com que o município utiliza o seu poder de compras a favor dos pequenos negócios locais e regionais é considerada mediana, proporcionando algumas oportunidades aos empresários locais.(NIT, 2011)



V. FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A INSTALAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS

A seguir são destacados alguns aspectos relevantes do município que favorecem a instalação de novos empreendimentos.

V.1. ASPECTOS FÍSICOS E NATURAIS

Geologicamente, o município de Rio Verde de Mato Grosso apresenta rochas do período pré-cambriano, do Grupo Cuiabá, cambriano-ordoviciano, granitos Coxim e Rio Negro, siluriano, Grupo Paraná, triássico, Grupo São Bento, terciário, Cobertura Detrito-laterítica, pleistoceno, Formação Pantanal e Depósitos Detríticos e Aluviões Atuais do holoceno.

No município são encontrados diversos tipos de solos, concentrados em Podzol Hidromórfico, o Planossolo e o Plintossolo, na porção central, o Podzólico Vermelho Amarelo, o La-

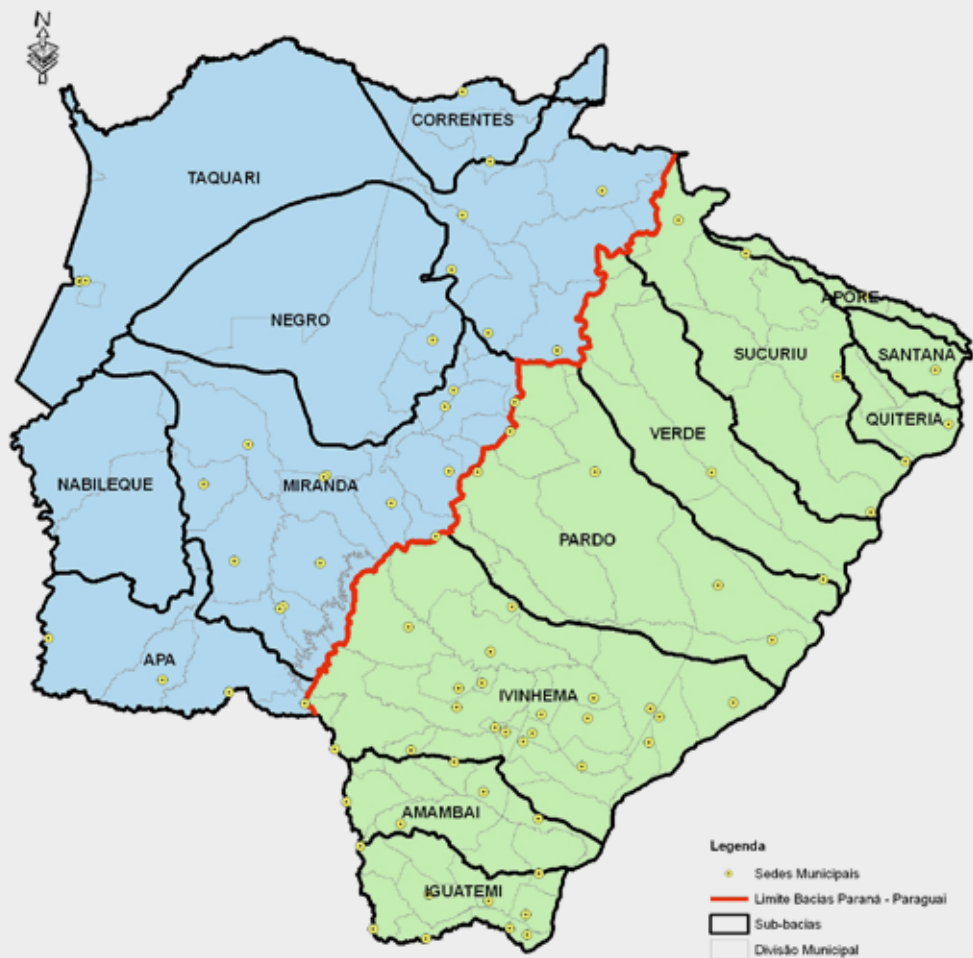
tossolo Vermelho Amarelo, os Solos Litólicos e as Areias Quartzosas e a Lese o Latossolo vermelho Escuro e Solos Litólicos. O território está bem dividido entre esses solos e com necessidade de correção da fertilidade natural dada a deficiência de elementos nutritivos. Em 2010 existia a reserva de 5.067.424 (t) de Argila.

As cotas altimétricas do município variam entre 100 a mais de 600 metros. O clima é caracterizado como Termoxeroquênico Atenuado

Rio Verde de Mato Grosso pertence à Bacia Hidrográfica do Paraguai, sub-bacia do rio Negro e Taquari. Parte do município pertence ao complexo do Pantanal e seu principal acidente geográfico é o Rio Taquari. Conta com grande quantidade de nascentes no território e seus limites com outros municípios são marcados por cursos d'água.



FIGURA 1. MAPA DE BACIAS E SUB-BACIAS HIDROGRÁFICAS DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.



Fonte: Imasul

No território do município de Rio Verde de Mato Grosso há, segundo Diá-

rio Oficial do MS (2012), duas unidades de conservação ambiental.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

Município de Rio Verde de Mato Grosso/MS

Nome	Área (ha)
APA Rio Cênico Rotas Monçoeiras	1.743,9138
APA das Sete Quedas de Rio Verde	18.825,4671
Total	20.569,3809

Fonte: Diário Oficial de MS, 28-12-2012

Por dispor de unidades de conservação no seu território, a administração municipal participa do repasse aos municípios da arrecadação de ICMS Ecológico. O ICMS Ecológico é um dos critérios de rateio do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), entre os municípios do estado. Estipula um percentual de

5% do imposto para ser dividido entre os municípios que tenham parte de seu território integrando terras indígenas homologadas e unidades de conservação devidamente inscritas no cadastro estadual, ou ainda que possuam plano de gestão, sistema de coleta seletiva e de disposição final de resíduos sólidos.

V.2. RECOMENDAÇÃO DE EXPLORAÇÃO TERRITORIAL

Como recomendação de exploração territorial, o estudo do Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE), que é instrumento da Política Nacional do Meio

Ambiente e teve como objetivo, na sua Primeira Aproximação, em 2009, “estabelecer normas técnicas e legais para o adequado uso e ocupação do território,



compatibilizando, de forma sustentável, as atividades econômicas, a conservação ambiental e a justa distribuição dos benefícios sociais”, com base em dados secundários. Já na Segunda Aproximação, em 2015, foi feito um “diagnóstico multidisciplinar para identificar as vulnerabilidades e as potencialidades específicas ou preferenciais de cada uma das áreas, ou subespaços do território”.

A carta de Gestão Estratégica do Território do estudo de Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE-MS, 2015) contém os seguintes componentes: Áreas produtivas e críticas, Arcos de Expansão, Eixos de Desenvolvimento e Polos de Ligação.

O ZEE-MS delimitou 5 **Eixos de Desenvolvimento**, considerando como base os corredores rodoviários e estradas de ferro. Nessa distribuição, o município de Rio Verde de Mato Grosso pertence ao Eixo de Desenvolvimento do Agronegócio, que tem por função criar um ambiente capaz de estruturar a expansão da capacidade produtiva destes municípios para as demais cidades do eixo, contribuindo para a expansão da capacidade agrícola do Estado,

com elevação da produtividade rural, e o nascimento de indústrias associadas. (ZEE-MS, 2015)

Os **Arcos de Expansão** são “unidades flexíveis voltadas à expansão da capacidade produtiva para localidades onde a potencialidade socioeconômica deva ser desenvolvida de forma compatível com a vulnerabilidade natural existente e em condições suportáveis e sustentáveis.” (ZEE-MS, 2015). O município de Rio Verde encontra-se localizado no Arco Norte, um território com economia baseada na pecuária extensiva e no comércio que tem experimentado uma trajetória contínua de reduzido enriquecimento territorial.

Segundo o ZEE-MS (2015), o município tem ligação com o polo de São Gabriel do Oeste, que é uma cidade regional, considerada **Polo de Ligação** devido a sua localização ou às instalações disponíveis que se apresentam como nós de articulação entre as malhas de transporte e os eixos de desenvolvimento.

O ZEE-MS (2009) delimitou **Zonas Ecológico-Econômicas**, como porções de território com diversas utiliza-

ções do solo e potencialidade socioeconômicas. As zonas foram delimitadas com o objetivo de organizar o uso e a ocupação do solo e o ZEE (2015) aprofundou os estudos geoambientais e socioeconômicos de cada Zona. O município de Rio Verde de Mato Grosso se localiza e abrange as seguintes zonas: Zona da Planície Pantaneira, a Zona de Proteção da Planície Pantaneira, e à Zona do Alto Taquari, áreas críticas de conservação, onde são recomendados sequencialmente para cada zona citada: “o rigoroso controle de qualquer atividade que possa impactar negativamente o pulso de inundação, principal agente de manutenção das características pantaneiras. Também é recomendável estudos de longa duração para quantificação do impacto da bovinocultura em larga escala espacial sobre as

comunidades bióticas de subosques e a elas associadas”; O estabelecimento de planos de recuperação e conservação de cabeceiras de mananciais e áreas de preservação permanente, especialmente, em encostas protegidas ou furnas; para a Zona de Taquari recomenda-se ainda “um controle severo das densidades animais na atividade pecuária, bem como um processo intenso de proteção de nascentes e recuperação das matas ciliares, restringindo o acesso e estimulando a construção de tanques para a dessedentação dos animais. No caso da atividade de silvicultura, deve-se estimular a utilização de espécies perenes para reforçar o papel protetor das áreas de galeria e maximizar o manejo florestal, tanto nos cursos d’água quanto no fluxo das espécies silvestres.” (ZEE, 2015).



Alinhadas à recomendação do ZEE, iniciativas de exploração econômica no território estão sendo desenvolvidas, a exemplo de pecuaristas localizados dentro dos limites geográficos do Pantanal Brasileiro, que empreendem projeto para implementar um Sistema de produção de Pecuária orgânica e Certificada, alinhado à agregação de valor aos produtos da região, promoção da cultura local e preservação do meio ambiente. No território do Pantanal sul-mato-grossense, desde 2008, propriedades rurais do Pantanal são acompanhadas por certificadoras e em parceria com frigorífico do estado vendem carne com no mínimo 10% do valor acima da média do preço do mercado tradicional. (Associação Brasileira de Pecuária Orgânica – ABPO, 2015).

A pecuária é tradição na planície do Pantanal há mais de 270 anos, sendo considerada fator de conservação ambiental. Um estudo com a participação das organizações não-governamentais e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) - unidade Pantanal, revelou que cerca de 87% da vegetação original da região está

conservada, o que coloca esse ecossistema como o mais conservado do País. Neste aspecto, a região tem aptidão natural para o desenvolvimento de uma pecuária orgânica, sustentável em termos ambientais, com critérios de responsabilidade socioambiental que inclui o bem-estar dos animais, a conservação do meio ambiente, e todo o processo de produção (criação dos animais, processamento dos produtos e venda ao consumidor) é rastreado e auditado. O sabor específico da carne é garantido pelo uso das pastagens nativas do Pantanal e pela seleção genética dos animais.

Outra oportunidade territorial, confere ao Mel da região do Pantanal que conquistou em 2015 o registro de “Indicação Geográfica - IG” (Lei da Propriedade Industrial 9.279 de 14 de maio de 1996 – LPI/96 - INPI). O IG é concedido a produtos ou serviços que são característicos do seu local de origem, o que lhes atribui reputação, valor intrínseco e identidade própria, além de distingui-los em relação aos seus similares disponíveis no mercado. São produtos que apresentam uma qualidade única em função de recursos naturais como solo,

vegetação, clima e saber fazer dos seus moradores.



Há duas classificações de IG, a **Indicação de procedência (IP)** e a **Denominação de Origem (DO)**. A primeira refere-se ao nome geográfico do país, cidade, região ou localidade de seu território, que se tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço (Lei 9.279/1996 – Art.177). Atualmente o Brasil tem 35 IP, como o Mel do Pantanal do Brasil (MS/MT), queijo da Serra da Canastra (MG), Carne do Pampa Gaúcho (RS), Capim Dourado da Região do Jalapão (TO). Já a **Denominação de origem** designa além da localidade (origem), os produtos ou ser-

viços cujas qualidades ou características se devam essencialmente ao meio geográfico onde se localiza incluído aspectos naturais (solo, clima, tipografia) e humanos (forma tradicional de produzir) (Lei 9.279/1996 – Art. 178). O País tem oito D.O. registradas, como o Vale dos Vinhedos (RS), Própolis vermelha e extrato de própolis vermelha (AL) e o café da região do Cerrado mineiro (MG). (INPI, 2015)

A Indicação de Procedência do Mel do Pantanal foi requerida pelo Conselho das Cooperativas, Associações, Entrepósitos e Empresas de Afins à Apicultura do Pantanal do Brasil (CONFENAL). Para a conquista do selo nos produtos, os produtores precisam cumprir os requisitos de controle previsto no regulamento de Produção da Indicação de Procedência do Mel do Pantanal do



Brasil desenvolvido para o produto e registrar seu apiário para obter o georreferenciamento do local com homologação dos órgãos Estaduais, IAGRO, em Mato Grosso do Sul, e INDEA, em Mato Grosso. A partir da localização exata, o produto passa a ser rastreado desde sua produção até o envasamento, que deverá ser feito em entrepostos credenciados pelo Conselho das Cooperativas, para garantir a qualidade e

integridade do produto apícola pantaneiro produzido com normas de proteção ao ecossistema do Pantanal.

A indicação geográfica registrada no INPI para o Mel do Pantanal, surge como fator decisivo para garantir a proteção do nome geográfico e desta forma obter uma diferenciação deste produto com exclusividade no mercado.

V.3. INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

A sede do município de Rio Verde de Mato Grosso tem acesso rodoviário pela BR 163, que liga Campo Grande a Cuiabá. A rodovia é uma importante via para o escoamento da produção agrícola do Centro-Oeste. Rio Verde de Mato Grosso está a 204 km de Campo Grande e 88 km ao norte de São Gabriel do Oeste. A sede do município não dispõe de porto fluvial.

Na área do município de Rio Verde de Mato Grosso não existem empreendimentos geradores de energia

elétrica. A distribuição de energia elétrica, no município de Rio Verde de Mato Grosso, é realizada pela empresa Energisa (Enersul).

Na área de comunicações, o município de Rio Verde de Mato Grosso dispõe de 7 prestadoras de banda larga fixa que, em 2014, mantiveram 1.318 conexões. Nesse ano havia 1.668 telefones fixos e 80 telefones públicos. Os munícipes dispõem de uma banda larga móvel, uma banda larga popular, uma emissora comercial de rádio FM e uma AM e quatro

retransmissoras de TV comercial. (MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES, 2015).

A infraestrutura de saúde do município contava, em 2013, com 9 centros de saúde e um hospital geral. Há 29 leitos hospitalares disponíveis, sendo todos do Sistema Único de Saúde – SUS. (BDE/Semac)

Na área de educação, o município conta com duas escolas estaduais urbanas, que oferecem ensino fundamental e médio. Uma delas oferece ensino para jovens e adultos e ensino profissional. As escolas municipais

incluem três centro de ensino infantil (CEI) e cinco escolas de ensino fundamental urbanas. Somente há uma escola particular, que oferece do ensino infantil até o ensino médio, há um centro de educação infantil particular. Existe também um centro de educação profissional e há uma escola de educação especial.

Em Rio Verde de Mato Grosso há três agências bancárias e 4 postos de atendimento bancário (Fenabran, 2015). Existe uma agência dos Correios na cidade (RAIS, 2013). O município dispõe de agências estaduais Fazendária (SEFAZ), IAGRO, AGRAER e do DETRAN.

V.4. INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

Outro elemento de grande impacto nas condições de competitividade do município, por estar relacionado à capacidade de oferta e atração de mão-de-obra qualificada, são as condições de capacitação oferecidas no local, a existência de centros de pesquisa e laboratórios, que são diferencial relevante,

já que o desenvolvimento de pesquisas, em geral, possibilita um maior intercâmbio com a esfera produtiva.

Para a formação de mão-de-obra de nível técnico e treinamentos específicos, as indústrias cerâmicas contam com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem In-



dustrial – SENAI que possui um Centro Técnico Tecnológico e um Laboratório de Cerâmica – LABSENAI Cerâmica no município, que executa ensaios acreditados pelo INMETRO em blocos, telhas e matérias primas utilizadas pela indústria cerâmica, e ensaios em telhas e blocos de concreto da indústria da construção civil, atendendo todo o Mato Grosso do Sul e outros Estados da Região.

Em Rio Verde de Mato Grosso possui três agências bancárias e quatro pos-

tos de atendimento bancário (Fenabran, 2015), e conta com uma agência dos Correios na cidade (RAIS, 2013). O município é atendido pelo Corpo de Bombeiros de São Gabriel do Oeste, distante 68 km. Não possui agência da Junta Comercial. O município dispõe de Agência Estadual Fazendária (SEFAZ), de Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal-IA-GRO e DETRAN. A Agência da Receita Federal- unidade de Rio Verde atende toda a região norte.

V.5. POLÍTICAS PÚBLICAS

A Lei Geral estabelece normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado aos pequenos negócios, por parte do poder público.

Esta Lei proporciona diversos benefícios às MPes, tais como: simplificação no processo de abertura, alteração e

encerramento das MPes; regime unificado de apuração e recolhimento dos impostos e contribuições; dispensa no cumprimento de certas obrigações trabalhistas e previdenciárias; preferência nas compras públicas; entre outras. Se a Lei foi implementada no município quer dizer que, de fato, a lei saiu do papel.



NÚMERO DE MUNICÍPIOS COM LEI GERAL IMPLEMENTADA

Brasil e Mato Grosso do Sul

Ano	Brasil		Mato Grosso do Sul	
	Municípios	Percentual	Municípios	Percentual
2012	850	15%	18	23%
2013	1.634	29%	32	41%
2014	2.368	43%	40	51%
2015	2.458	44%	41	52%

Fonte: NIT. Esses dados passaram a ser mensuradas desde 2012.

Mais da metade dos municípios do Estado de Mato Grosso do Sul já implementaram a Lei Geral, percentual acima da média nacional. O município de Rio Verde de Mato Grosso aprovou a sua Lei Geral na lei nº 971/2010, de 21 de junho de 2010. Considerando alguns critérios de aplicação prática das medidas previstas em lei, o município ainda não teve a sua Lei Geral implementada.

Com a Lei Geral implementada, o

município poderá dispor de uma Sala do Empreendedor, espaço para oferecer informações sobre procedimentos de formalização e fontes de crédito e auxiliar a abertura de Micro Empreendedores Individuais - MEIs, além de nomear um Agente de Desenvolvimento, interlocutor entre o empresariado, a administração pública e todos os parceiros que fomentam o empreendedorismo e o desenvolvimento local.



Dentre os Arranjos Produtivos Locais em atividade no Estado, o município de Rio Verde de Mato Grosso participa do APL da Cerâmica Terra Cozida, junto com os municípios de São Gabriel do Oeste e Coxim, do APL Turismo, junto com outros 10 municípios e APL do Leite Costa Leste, junto com outros 16 municípios.

A Lei nº 11.947/09, estabelece que no mínimo 30% dos recursos repassados a estados e municípios pelo

Governo Federal destinados à alimentação escolar, sejam empregados na compra de produtos da agricultura familiar. Esta medida oferece mercado aos produtores da agricultura familiar dos municípios.

Segundo a Secretaria da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário, para 2014, o município de Rio Verde de Mato Grosso deveria comprar alimentos dos produtores da agricultura familiar no valor de R\$ 66.678,00.



Segundo o INCRA (2015), no município de Rio Verde de Mato Grosso não possui assentamentos rurais.

O município de Rio Verde de Mato Grosso pertence ao Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento Sus-

tentável do Rio Taquari (COINTA), junto com outros 10 municípios (OCPF, 2015)

A administração municipal recebeu, ao longo do ano de 2014, repasses do Governo Estadual de mais de 13 milhões de reais.

REPASSES EFETUADOS PELO GOVERNO ESTADUAL EM 2014

Município de Rio Verde de Mato Grosso/MS

Repasses referentes: Janeiro a Dezembro 2014	Total
Controle de FIS Saúde dos Municípios	160.132,50
Controle de Repasse de IPVA aos Municípios	959.122,63
Controle de Repasse IPI Exportação Municípios	127.388,57
Controle de Repasse do FIS aos Municípios	195.717,50
Controle de Repasse ICMS Municípios	10.803.708,65
Controle de Repasse da CIDE aos Municípios	7.110,91
Controle de Repasse Fundersul - Combustíveis	338.456,63
Controle Repasse Fundersul - Prod. Agropecuária	568.341,32
Total	13.159.978,71

Fonte: Governo de MS: <http://www.portaldatransparencia.ms.gov.br/Repasses>

Durante o ano de 2014, os repasses recebidos pelo município do Governo Federal totalizaram 24,39 milhões de reais. Portanto, a admi-

nistração municipal de Rio Verde de Mato Grosso recebeu, em 2014, recursos de repasses que superaram os 37 milhões de reais.



V.6. INVESTIMENTOS PÚBLICOS E PRIVADOS

No município de Rio Verde de Mato Grosso, ao longo do ano de 2014, o Banco do Brasil realizou a contratação de um total de R\$ 6.055.497,99

em 43 operações de crédito do Fundo Constitucional do Centro Oeste – FCO, rural e empresarial (Banco do Brasil, 2015).

VI. OPORTUNIDADES PARA EMPREENDER NO MUNICÍPIO

A partir das informações coletadas em Rio Verde de Mato Grosso através da metodologia do Desenvolvimento Econômico Territorial – DET e, seguindo a sinalização dos diagnósticos e das percepções das lideranças, representantes dos setores privado e público do

município entrevistadas e participantes das oficinas, tais como Prefeitura Municipal, Assistência Social e Secretaria de Desenvolvimento Econômico, deduz-se que algumas atividades apresentam fortes oportunidades para implantação e/ou ampliação no município, quais sejam:



1. AGROPECUÁRIA



- Agricultura familiar: Produção de frutas, verduras e hortaliças para atender à demanda de PAA e PNAE
- Apicultura
- Atividades agrícolas de lavouras
- Avicultura
- Criação de pequenos animais
- Fruticultura
- Pecuária leiteira
- Pecuária orgânica
- Horticultura Orgânica
- Produção de hortifrutigranjeiros
- Suinocultura
- Silvicultura
- Produção de subprodutos de fonte extrativista sustentável com valor econômico, como extratos, plantas fitoterápicas.

2. INDÚSTRIA



- Produção de subprodutos da Apicultura
- Produção de Frios



3. COMÉRCIO E SERVIÇOS



- Artesanato
- Cooperativa para pequenos produtores
- Atividades e Infraestrutura para atividades de Ecoturismo e Turismo
- Floricultura
- Veterinária de pequenos animais
- Serviços de apoio (alimentação, hospedagem) para atender ao fluxo de veículos e pessoas da rodovia.

As informações aqui apresentadas não correspondem a um estudo de viabilidade. A decisão de abrir ou expandir um empreendimento deve ser respaldada por um Plano de Negócios, elaborado pelo empresário, considerando todos os aspectos do negócio e do mercado onde pretende atuar.

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a condição geográfica do município, o estudo do Zoneamento Ecológico Econômico do Governo do Estado (2015) recomenda “priorizar programas público-privados, visando inserir os produtos pantaneiros tradicionais e os produzidos na própria região, nos mercados nacionais e internacionais diferenciados, mediante estímulo aos processos de certificação, de origem ambiental e empresarial, de adoção de sistemas de produção orgânica, e mecanismos de desenvolvimento limpo, entre outros, como forma de alavancar alternativas viáveis de revitalização econômica, sem agressão da vizinha planície pantaneira”. (ZEE-MS, 2015)

Iniciativas no território aliado a esta recomendação estão sendo desenvolvidas abordando segmentos da economia criativa e turismo, pecuária orgânica e o registro de indicação de procedência do Mel do Pantanal. Na área da cultura e turismo, nove municípios pantaneiros do território atuam em associação para a implantação do projeto “Rota Cultural

do Pantanal - Fortalecimento das redes de empreendimentos criativos com ênfase na Cultura Pantaneira”, visando o aumento da competitividade e sustentabilidade da cadeia produtiva da cultura e turismo, com a execução de ações ou serviços públicos de interesse comum para o desenvolvimento social, a preservação socioambiental e para iniciativas integradas de geração de trabalho e renda, são eles: Aquidauana, Bodoquena, Corumbá, Coxim, Ladário, Miranda, Porto Murtinho, Rio Verde de Mato Grosso e Sonora.

Com o registro de Indicação de Procedência (IP) do Mel do Pantanal, concedido pelo INPI em 2015, apicultores de Mato Grosso do Sul podem se beneficiar. Esse é o primeiro registro de uma região produtora de mel no Brasil e também a primeira do Centro-Oeste. Agora, o Pantanal é reconhecido pelo mel produzido neste território, os produtores comprovaram a excelente reputação do mel produzido na região, com características próprias de um ambiente natu-



ral, e abrem-se novas oportunidades de mercado e valor agregado aos produtos obtidos da meliponicultura do Pantanal.

Na pecuária orgânica, atualmente 07 propriedades do território do Pantanal sulmatogrossense estão certificadas e, em parceria com frigorífico produzem carne de qualidade que premia com valor agregado de no mínimo 10% a mais do valor de mercado em toda sua cadeia produtiva. (Fonte: ABPO, 2015).

Outra oportunidade a ser destacada está na duplicação da rodovia BR 163 e a consequente transformação da rodovia nos próximos anos terá impactos positivos para a economia do município. A Superintendência Regional do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), que era responsável pela gestão da BR-163, divulgou uma estimativa do volume de tráfego diário nos 847,2 quilômetros da rodovia no território sul-mato-grossense, apontava que 2013, passaram em média pela estrada 7.569 veículos, com projeções até 2021, para um crescimento no tráfego de 3% ao ano. O projeto que duplica a rodovia trará segurança aos usuários e

tende a derrubar a barreira para o fluxo de carros de passeio e motocicletas que disputam a estrada com intenso tráfego de caminhões responsáveis pelo escoamento da produção de toda a região norte do País para os portos do sul e sudeste. A facilidade em transitar de norte a sul do Estado e vice-versa se tornará um importante fator de competitividade, e deverá multiplicar o potencial de Rio Verde como polo turístico da região. Abre-se uma valiosa oportunidade econômica para empreendedores locais com essa rota convidativa para famílias, turistas da melhor idade, motociclistas ou simplesmente viajantes em busca de relaxamento ou aventura, facilmente encontrados nos atrativos naturais, na gastronomia regional, ou de turismo religioso já que em Rio Verde ocorre a tradição de mais de 83 anos de Festa Religiosa Popular e cultural da comunidade Rioverdense.

A economia do município é muito dinâmica, com potencial de expansão, e a recomendação está em apropriação deste potencial das vocações e potencialidades em vetores intrínsecos ao território para o desenvolvimento socio econômico local.





RIO VERDE DE MATO GROSSO





Lei Geral Implementada promove o desenvolvimento socioeconômico do município fortalecendo as micro e pequenas empresas por meio das compras públicas.

- 1 O governo e a prefeitura que implementam a Lei Geral garantem aos pequenos negócios locais a facilidade de acesso às compras públicas.
- 2 A Micro Empresa (ME), a Empresa de Pequeno Porte (EPP) e o Micro Empreendedor Individual (MEI) formalizados oferecem produtos e serviços com qualidade e podem se habilitar para fornecer para órgãos públicos.
- 3 Um exemplo é a aquisição de uniformes e material de escritório para órgãos públicos.
- 4 Acessando a novos mercados, a ME, a EPP e o MEI investem no crescimento e melhoria dos negócios e, podem contratar mais empregados.
- 5 A geração de novos empregos propicia o consumo local e a distribuição de renda em outros negócios, movimentando a economia.
- 6 Com mais espaço no mercado, as empresas vendem e contratam mais e geram maior arrecadação de impostos para a Prefeitura Municipal e Governo do Estado.
- 7 O dinheiro arrecadado com os impostos volta para o Estado ou para a cidade em forma de investimentos e em melhorias dos serviços públicos.



DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE

Descubra que pequenas mudanças podem trazer lucro para as empresas e sustentabilidade para o planeta. Conheça as Dimensões da Sustentabilidade. Material desenvolvido pelo Centro Sebrae de Sustentabilidade.

Acesse <http://sustentabilidade.sebrae.com.br/dimensoes/>



Planejamento
Estratégico



Gestão
Financeira



Gestão da
Qualidade



Compras
Sustentáveis



Encadeamento
Produtivo



Gestão de
Pessoas



Desenvolvimento
Social



Gestão
Ambiental



Legislação,
Normas e
Certificações



Mercado e
Consumo
Consciente



Marketing
e Comunicação



Políticas
Públicas



*Centro Sebrae de
Sustentabilidade*



PROPEQ

PROGRAMA ESTADUAL DE APOIO AOS PEQUENOS NEGÓCIOS

APOIO

AMEMS



ASSOCIACAO DAS MICROEMPRESAS
DE MATO GROSSO DO SUL



BANCO DO BRASIL

CAIXA



FEDERACAO DAS RECOLETORES EMPRESARIAS
DO MATO GROSSO DO SUL



Fundo Estadual de Apoio à Industrialização
do Mato Grosso do Sul



SISTEMA FAMASUL
MATO GROSSO DO SUL



Fecomércio MS
Sesc | Senac | IPF



FIEMS



Fundect



UFMS



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

REALIZAÇÃO



SEBRAE

SEMADE

Secretaria de Estado de Meio Ambiente
e Desenvolvimento Econômico



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul